

Revista de Imprensa – 21.05.2020

Revista de Imprensa – 21.05.2020

Revista de Imprensa

1. Andebol - Belenenses, Bola (A), 21/05/2020 1

2. Andebol - Despedidas de Ivan Nikcevic, Bola (A), 21/05/2020 2

3. Andebol - Chema treina Benfica, Correio da Manhã, 21/05/2020 3

4. Compra jogos de andebol, Correio da Manhã, 21/05/2020 4

5. Andebol - Associação encerra época, Diário Insular, 21/05/2020 5

6. Andebol - Sandra Fernandes deixa Madeira SAD, JM, 21/05/2020 6

7. Andebol - Joana Resende dois anos no Paris 92, Jogo (O), 21/05/2020 7

8. Andebol - Almada vê liguilha como oportunidade, Jogo (O), 21/05/2020 8

9. Andebol - Belenenses -João Moniz de regresso, Jogo (O), 21/05/2020 9

10. Andebol - Mercado - Vardar quer, mas Martins fica no FC Porto, Jogo (O), 21/05/2020 10

11. Andebol - Chema Rodríguez confirmado na Luz, Jogo (O), 21/05/2020 11

12. Andebol - Nikcevic despede-se, Jogo (O), 21/05/2020 12

13. Hóquei em patins - "A federação assume apoios aos clubes" - Entrevista a Luís Sénica, Jogo (O), 21/05/2020 13

14. Andebol - Benfica contrata Chema Rodríguez, Jornal de Notícias, 21/05/2020 15

15. Chema Rodríguez é o novo treinador de andebol do Benfica, Jornal de Notícias Online, 21/05/2020 16

16. "Até nas crises se podem encontrar oportunidades", Labor.pt Online, 21/05/2020 17

17. Andebol - FC Porto não abdica do central Miguel Martins, Record, 21/05/2020 21

18. Andebol - Técnico Chema Rodriguez oficializado, Record, 21/05/2020 22

19. Andebol - João Moniz da Starligue para o Belenenses, Record, 21/05/2020 23

20. Andebol - Bicampeão Ivan Nikcevic está de saída do Sporting, Record, 21/05/2020 24

21. andebol - Joana Resende vai para Paris, Record, 21/05/2020 25

22. Andebol / Angola: Falta de clubes condiciona progresso no Bengo, Sapo Online - Sapo Desporto Online, 21/05/2020 26

CISION

A BOLA

ID: 86620945

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 4,54 x 4,79 cm²
Corte: 1 de 1



BELENENSES. Chegou a acordo com o internacional português João Moniz (ex-Pontault, França) para representar a equipa sénior de andebol na próxima temporada. Após duas épocas em França, será o regresso do guarda-redes lisboeta de 25 anos e 1,91 m ao Restelo e às competições europeias, emblema pelo qual cumprirá a 11.ª época, constituindo mais uma opção para o treinador Luís Monteiro.

CISION

A BOLA

ID: 86620954

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 5,09 x 14,65 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Despedidas de Ivan Nikcevic

➔ ***Sporting oficializa saída do ponta sérvio de 39 anos, ao fim de quatro épocas***

Sporting oficializou a saída do sérvio Ivan Nikcevic da equipa principal de andebol, colocando termo a quatro épocas do ponta de leão ao peito.

Nascido na antiga Jugoslávia há 39 anos e com dupla nacionalidade, sérvia e montenegrina, Nikcevic chegou ao Sporting em 2016, tendo sido um dos jogadores que contribuiu para a conquista do bicampeonato e vencido ainda uma Taça Challenge. «Os festejos da conquista dos dois títulos nacionais são os momentos que vou recordar com mais carinho. Vou ter muitas saudades do apoio dos nossos adeptos e do Pavilhão João Rocha, sempre cheio nos jogos importantes. Vou torcer sempre pelo Sporting. Espero que ganhem muitos títulos no futuro», destacou o sérvio na mensagem de despedida divulgada ontem nas plataformas do clube de Alvalade, pelo qual marcou quase 400 golos e aonde chegou oriundo dos polacos do Wisla Plock, ao serviço dos quais jogara quatro épocas, após longa permanência (sete épocas) em Espanha.

CISION

ID: 86621685

CORREIO da manhã

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 38
Cores: Cor
Área: 5,14 x 4,12 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

CHEMA TREINA BENFICA

O espanhol Chema Rodríguez é o novo treinador da equipa de andebol do Benfica, anunciou ontem o vice-presidente das águias, Domingos de Almeida Lima. Sucede no cargo a Carlos Resende.

CISION

ID: 86621730

CORREIO da manhã

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 42
Cores: Cor
Área: 5,46 x 8,52 cm²
Corte: 1 de 1



RTP

Compra jogos de andebol

A RTP garantiu os direitos de transmissão do Torneio Pré-Olímpico, que se realiza entre 12 e 14 de março do próximo ano, no qual Portugal vai tentar o apuramento para os Jogos Olímpicos. De acordo com o 'Record', a televisão pública está também a negociar os direitos do Mundial 2021. Recorde-se que a RTP foi alvo de críticas por não ter comprado, numa fase inicial, o Euro 2020 da modalidade. ●

CISION

diarioinsular

ID: 86623040

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 19
Cores: Cor
Área: 21,70 x 15,68 cm²
Corte: 1 de 1



NA MODALIDADE DESPORTIVA DE ANDEBOL

Associação encerra época

Associação local decidiu seguir as diretrizes regionais e nacionais.

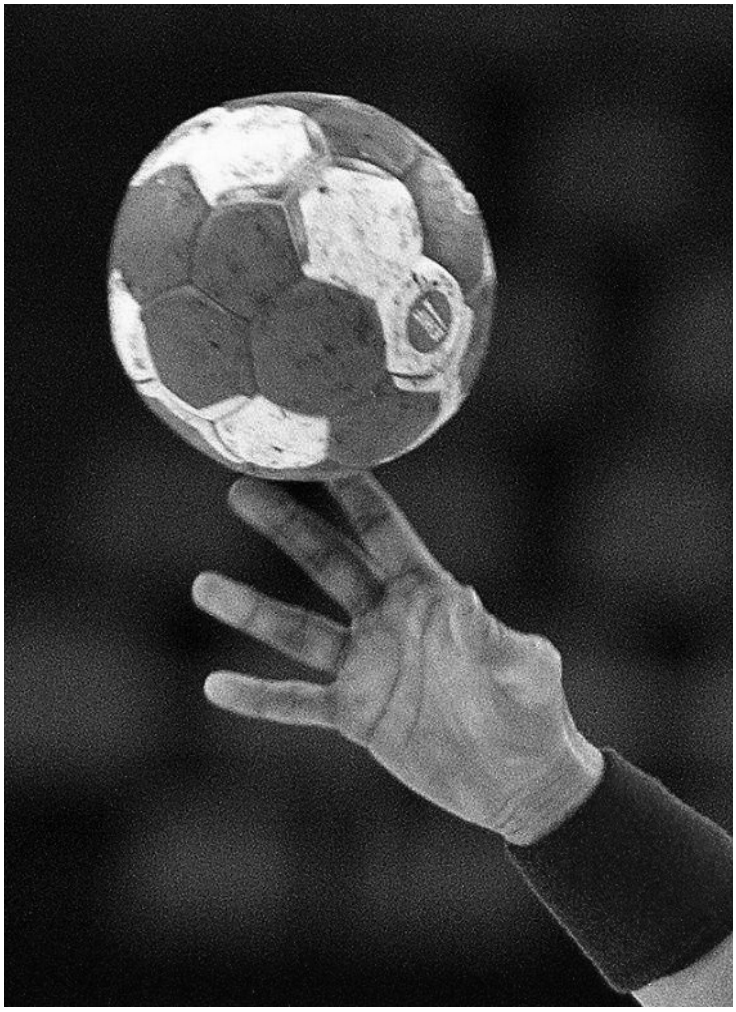
A Associação de Andebol da Ilha Terceira, sediada na rua Dr. Eduardo Abreu, n.º 8, piso 0, freguesia de Santa Luzia, concelho de Angra do Heroísmo, decidiu dar por concluída a temporada desportiva 2019/20, em face da pandemia por Covid-19. Um cenário que, em boa verdade, já se antecipava, em virtude do complicado quadro vigente de saúde pública.

Através do comunicado oficial n.º 17, a referida entidade informa que "a direção da nossa associação decidiu seguir as orientações da Federação de Andebol de Portugal, do Governo Regional dos Açores e da União de Associações de Andebol dos Açores, referente à situação pandémica do Covid-19, dando, assim, por concluída esta época desportiva (2019/20)".

ESCALÕES DE FORMAÇÃO

Recorde-se, a propósito, que, na campanha agora finda, a Associação de Andebol da Ilha Terceira teve em atividade competitiva apenas os escalões etários de infantis, iniciados e juvenis. O Grupo Desportivo dos Biscoitos é a única coletividade local que se dedica à prática regular da modalidade, reforçando, assim, o estatuto de referência neste desporto.

Em suma, atividade sob a égide da Associação de Andebol da Ilha Terceira somente na campanha 2020/21, a exemplo, aliás, do que sucede com a esmagadora maioria das modalidades, tanto no plano local, regional e nacional. Resta, neste contexto, aguardar e, claro, começar a definir a nova temporada, apesar o período de (autêntica) indefinição que atravessamos. di



ANDEBOL fecha época e começa a pensar na próxima

CISION

ID: 86621920

JM

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 29
Cores: Cor
Área: 5,50 x 7,18 cm²
Corte: 1 de 1


DESPORTO JM
"HAVER A POSSIBILIDADE DE FAZER RALIS JÁ É BOM"

SANDRA FERNANDES DEIXA MADEIRA SAD

Sandra Fernandes deixou o comando técnico da equipa feminina do Madeira Andebol após quatro temporadas. Sandra Fernandes conquistou diversos títulos ao serviço da equipa feminina, entre Campeonato, Taças e Supertaças. A experiente treinadora tem como objetivo continuar ligada ao andebol ao mais alto nível. Resta esperar para ver que projetos o futuro lhe reserva.

CISION

ID: 86621907

O JOGO

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 4,73 x 14,13 cm²
Corte: 1 de 1





ANDEBOL JOANA RESENDE DOIS ANOS NO PARIS 92

Joana Resende, lateral-esquerdo do Benfica e filha de Carlos Resende, foi ontem anunciada no Paris 92. "Vai ser a maior felicidade e orgulho que uma mãe pode ter", disse Cristina Resende a O JOGO, uma vez que nem a filha, nem o pai, por ainda estarem ligados ao Benfica (até 30 de junho), podem falar. Joana, de 19 anos, começou a jogar aos oito no CALE, passou pelo Colégio de Gaia e fez esta época na Luz. "Ela quer ser profissional de andebol e apoiamos a 100 por cento", assumiu Cristina. —R.G.

CISION

ID: 86621663

O JOGO

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 22,31 x 8,40 cm²
Corte: 1 de 1



Almada vê liguilha como oportunidade

Equipa de António Santos vai jogar o torneio de acesso à I Divisão com clara vontade de subir

●●● O Almada, equipa com grande tradição no andebol, que esteve entre os grandes pela última vez em 1991/92, vai jogar a liguilha de acesso à I Divisão, assumiu ontem a O JOGO o presidente João Vieira. "Vamos à liguilha e até já enviámos à Câmara Municipal de Almada e à união de freguesias de Almada, Pragal, Cova da Piedade e Cacilhas pedidos de ajuda nesse sentido. O nosso lema é 'rumo à I Divisão', queremos sensibilizar as pessoas que, se subirmos, seremos a equipa mais representativa em todas as modalidades, ou seja, queremos ir à liguilha, mas não é só para marcar presença", disse Vieira, dando depois uma notícia: "Chegámos ontem [anteontem] a acordo com o António Santos para continuar no comando técnico do Almada".



Almada esteve na I Divisão pela última vez em 1991/92

Entusiasmado, o líder dos almadenses continuou. "Isto é uma oportunidade única de regressar à I Divisão e que não queremos desperdiçar. Está toda a gente mobilizada e esperemos que as coisas sejam como nós imaginamos. Isto é um torneio que todos os jogadores da II Divisão querem jogar, são duas finais para o acesso ao convívio com os grandes. Os jogadores fizeram a parte deles e agora cabe à direção", disse. —R.G.



BELENENSES JOÃO MONIZ DE REGRESSO

João Moniz, guarda-redes que estava em França, no Pontault, está de regresso ao Belenenses, clube onde iniciou a carreira com apenas dez anos. Desta forma, e depois de anunciado também Miguel Moreira, a baliza dos azuis fica resolvida. "Entre contratações e renovações, já anunciámos dez jogadores e oito são formados no Belenenses", disse Pedro Lourenço, "vice" para as modalidades a O JOGO. —R.G.

CISION

ID: 86621602

O JOGO

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 4,46 x 8,61 cm²
Corte: 1 de 1



MERCADO VARDAR QUER, MAS MARTINS FICA NO FC PORTO

Miguel Martins, central do FC Porto e da Seleção Nacional, teve uma oferta do Vardar (Macedónia do Norte), campeão europeu em 2018/19, mas, sabe O JOGO, ficará nos dragões, que representa desde os 15 anos e com quem tem contrato até 2023. "É um motivo de grande orgulho continuar neste grande clube, o meu clube do coração", disse em fevereiro, aquando da renovação. —R.G.

CISION

ID: 86621645

O JOGO

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 22,02 x 23,18 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL Benfica, por Domingos Almeida Lima, anunciou ontem o novo treinador, um nome que O JOGO já havia adiantado a 24 de janeiro

CHEMA RODRÍGUEZ CONFIRMADO NA LUZ

Espanhol, selecionador-adjunto da Hungria, terá a primeira experiência como técnico principal ao mais alto nível, tendo sido definido como "um dos melhores praticantes de andebol do mundo"



Karim Jaafar / AFP

Chema Rodríguez foi um dos melhores centrais de Espanha

DADOS

SELEÇÃO

113

Chema representou a seleção espanhola 113 vezes e foi campeão do mundial em 2005

ANOS

40

Natural de Palência, Chema nasceu a 5 de janeiro de 1980, tendo 40 anos

RUI GUIMARÃES

●●● "Chema, um dos melhores praticantes de andebol do mundo, será um dos nossos treinadores". A frase, dita ontem por Domingos de Almeida Lima, vice-presidente do Benfica, confirma a notícia avançada por O JOGO no dia 24 de janeiro: o espanhol, natural de Palência, de 40 anos, é o homem que sucede a Carlos Resende no comando técnico da equipa de andebol dos encarnados. "Está a trabalhar também com a seleção da Hungria, já fez um excelente trabalho no Europeu", disse ainda o dirigente em entrevista à BTV.

De facto, Chema Rodríguez esteve no recente Campeonato da Europa – em que Portugal, com um sexto lugar, conseguiu a melhor classificação de sempre – como selecionador-adjunto da Hungria.

Como atleta, Chema jogava a central e representou equipas como o Atlético de Valladolid, o Ciudad Real ou Veszprém, da Hungria, tendo ganho duas Ligas dos Campeões e uma Supertaça Europeia, entre muitos outros troféus relativos a competições internas.

Com 113 internacionalizações por Espanha (150 golos) e tendo sido campeão do mundo em 2005, José Maria Rodríguez Vaquero, conhecido no andebol por Chema Rodríguez, vai ter agora a primeira experiência como treinador principal, ele que, nesta época, apesar da idade, ainda jogava nos franceses do Sarau (II Liga).

Modalidades não estão em causa

Ainda nesta entrevista, Domingos de Almeida Lima disse que "o clube tem de reajustar as suas políticas económicas e orçamentais, mas fez um sublinhado forte. "Quero deixar algo bem claro: as cinco modalidades de pavilhão não estão em causa. O nosso ecletismo estatutariamente previsto é para manter, ainda que, temos de ser completamente realistas e sinceros, as condições desse ecletismo em termos de pujança financeira vão ser muito diferentes daquilo que era o cenário anterior", afirmou o dirigente.

CISION

ID: 86621747

O JOGO

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 4,39 x 10,05 cm²
Corte: 1 de 1





ANDEBOL NIKCEVIC DESPEDE-SE

O Sporting anunciou a saída de Ivan Nikcevic, agradecendo ao sérvio "todo o profissionalismo e empenho que demonstrou ao serviço do clube", pelo qual marcou quase 400 golos. O ponta-esquerda, de 39 anos, que chegou a Alvalade, em 2016, e vai agora para o Wisla Plock, afirmou: "Os dois títulos nacionais são momentos que vou recordar com mais carinho. Vou ter saudades."

CISION

ID: 86621763

O JOGO

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 22,41 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 2





HÓQUEI EM PATINS **Luís Sénica, presidente da Federação de Patinagem de Portugal, responde à crise financeira pós-pandemia**

"A federação assumiu apoios aos clubes"

Depois do cancelamento da época, os clubes anunciam perdas, reduzem orçamentos e pedem apoio. Enquanto o Governo ainda não concretizou ajudas, a federação avança com redução de taxas

PAULA CAPELA MARTINS

●●● O ano de 2020 é para esquecer. O campeonato ficou-se pela 19.ª jornada e não teve campeão. Não houve Taça de Portugal, não haverá Supertaça, mas vai haver uma liguilha para apurar subidas e descidas. Não há datas, mas a Federação de Patinagem de Portugal (FPP) quer começar antes de outubro uma época que vai ter play-off e uma prova nova chamada 1947.

Como foram os dias em que teve de decidir suspender os jogos?

—Foram dias complexos, porque vivemos uma situação imprevisível, que obrigou a uma grande intensidade de trabalho. Num primeiro momento, pensámos em jogar em pavilhões com a capacidade reduzida a 50 por cento, mas rapidamente tivemos de mudar e em boa hora o fizemos.

Daí ao cancelamento passou um mês e meio, como foi esse período e como correram as reuniões com os clubes?

—O que estava em cima da mesa era a enorme vontade de voltar à pista. Depois, em contacto com o IPDJ e secretaria de Estado, reativámos as relações com as federações de andebol, basquetebol e voleibol, num trabalho que fomos alargando aos clubes. Começou com uma solicitação dos clubes da I Divisão, que nos levou a uma primeira reunião a 1 de abril e que fez acelerar a dinâmica dos encontros com todos, incluindo associações e federações congéneres.

Foram muitas horas sem dormir?

—Não, mas foram horas de grande luta porque as informações não eram exatas. O mais importante foi olhar para as fragilidades como seres humanos e creio que a federação fez um caminho honesto.

Acha que o pior já passou?

—Não sei, porque a OMS também não e nós guiamo-nos pela OMS, DGS e IPDJ. A informação é difusa, ajuda a confundir e prejudica o processo de decisão, mas nós não olhámos para o copo meio vazio e decidimos dar um sinal de esperança: mexemos nos quadros competitivos da I Divisão, criámos uma nova prova e ouvimos os clubes quanto ao futuro. Continuamos a fazer, quinzenalmente, o acompanhamento da situação com o governo, creio que a DGS emanará diretivas sobre a abertura dos pavilhões em meados de junho e aí teremos mais indicações.

> "O Estado não encontrará melhor mecanismo de ajuda que não seja através das federações com quem tem protocolos"

> "Gostaríamos de ver um Ministério do Desporto"

> "Avançámos com redução de taxas para o ano, num valor acima dos 200 mil euros"

Foi mais difícil resolver a patinagem ou o hóquei?

—Se a patinagem estava a iniciar as competições, o hóquei estava na fase final. O skate nunca o chegámos a ativar, porque a competição começava em abril. Uma das primeiras preocupações foram as competições jovens, que decidimos suspender antes de todos os outros, face ao encerramento das escolas e ao receio dos pais, e não nos arrependemos.

Em que fizeram a diferença as reuniões com as federações?

—Somos parceiros e não rivais e queremos que se valorize o desporto português. O que se passou foi a aproximação de quem representa milhares de praticantes e tem um valor económico muito alto.

O que traz esta união?

—Traz apoio. Desde logo é diferente apresentar uma proposta desgarrada ao IPDJ ou apresentar uma que seja subscrita a quatro. Vamos estar mais fortes nas nossas posições. Há uma posição de fundo, em que achamos que o desporto tem de ter um foco forte por parte das instituições. Gostaríamos de ver um Ministério do Desporto. Por exemplo, não nos podemos lembrar apenas de questões como a obesidade de vez em quando, recorrendo a campanhas. Há muito tempo que entendemos que o desporto tem uma função social.

Como vai o governo ajudar os clubes?

—Não tenho ainda uma resposta objetiva, mas creio que o Estado não encontrará melhor

CISION

ID: 86621763

O JOGO

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 22,55 x 30,00 cm²
Corte: 2 de 2



ÉPOCA No próximo ano, há mais jogos e a FPP espera maior retorno. Seleção enfrenta um Europeu e um Mundial

"Play-off traz mais hóquei"



Gustavo Bom / Global Imagens

A trabalhar num calendário 2020/21 ainda sem saber como evolui a pandemia e quais as normas que irá impor, a FPP tem ainda um contrato de transmissões televisivas para renegociar

●●● Com a liguilha a surgir como próxima prova, todos esperam por setembro.

Portugal, Espanha e Itália cancelaram as épocas, mas Espanha atribuiu o título. Como analisa?

—Cada cabeça sua sentença.

Como vê a reação do Liceo da Corunha e o facto de querer juntar-se ao campeonato português?

—Só tive conhecimento do que saiu na comunicação social.

A liguilha foi contestada, nomeadamente pelo Física, que esgrimiu argumentos financeiros. Por que não optou pela anulação total, sem subidas nem descidas?

—O Física sempre mostrou ética e foi sempre coerente. Liguilha, porque acreditamos na pista e no processo desportivo e não administrativo.

Foi pressionado por clubes como o Tomar, que investiu para subir à I Divisão?

—Não houve pressão.

O play-off é uma resposta à crise?

—Se o play-off vai no sentido do que se pretende neste momento que é mais hóquei, então pode ser entendido como uma resposta à crise. Não ficámos expectantes, agimos.

Os clubes aprovaram o play-off por maioria. Quem disse não e o que argumentou?

—Não vou furar a ética nem a lisura de procedimentos. Só dois não votaram a favor.

Na perspetiva de "mais hóquei", há uma prova nova. Não aumenta encargos?

—Tudo custa dinheiro. Nessa ótica, não fazemos nada. Entre investimento e retorno, creio que vamos ganhar. Disputa-se no final da primeira volta do campeonato e chama-se 1947. Quisemos dar um cunho histórico; é a data do primeiro título mundial e europeu de Portugal. Vai trazer mais jogo, mais qualidade, mais divulgação.

O acordo com a televisão terminava esta época, como será o próximo acordo?

—Estamos a trabalhar e o próximo acordo terá de ser mais favorável. Não posso concretizar porque não tenho dados, é muito cedo ainda para saber se continuamos com a TVI24, até porque a TVI24 também vive a pandemia, também tem preocupações, como todos os canais.

Quando olha para 2021 e vê um Europeu e um Mundial, acha viável?

—Portugal já fez sentir a nível internacional que não está de acordo com três provas [incluindo Taça das Nações] no mesmo ano.

> *"Defendemos a liguilha porque acreditamos no processo desportivo e não administrativo"*

> *"Portugal já fez sentir que não está de acordo com três provas no mesmo ano [em 2021]"*
>
> **Luís Sénica**
> Presidente da FPP



Gustavo Bom / Global Imagens

> *"Próxima época? Testes? Faremos tudo com segurança"*

Os dirigentes dos clubes interrogam-se se a época poderá começar em outubro, se os jogos serão à porta fechada e se todos terão de ser testados antes de cada jogo, levantando problemas de ordem financeira. Luís Sénica, presidente federativo, diz que espera "poder programar a época para um pouco mais cedo do que outubro" e esclarece: "Teremos de acompanhar a realidade, mas estamos a criar condições para jogar. Faremos sempre tudo com a máxima segurança. Se não houver indicações, não faremos. Os testes dependem do que for a diretiva do momento. Qualquer plano ao dia de hoje, daqui a quinze dias, pode ter de ser retirado ou acrescentado. Primeiro, vamos perceber o tipo de necessidades quando for dada luz verde para a abertura dos pavilhões."

mecanismo de ajuda que não seja através das federações com quem tem protocolos.

Mas tem de ser breve...

—Todos gostaríamos de ter respostas mais céleres e os nossos clubes exigem isso de nós. A federação deu um passo em frente nesta situação e assumiu apoios aos clubes na próxima época, ainda sem saber muito bem o que vai chegar do Estado. A federação acabou de creditar nas suas contas estes três meses de taxas de organização de jogos que não se concretizaram, desde a I à III Divisões e feminino. Quando o IPDJ e a secretaria de Estado concretizarem ajudas, ficaremos mais confortáveis, porque o que fizemos poderá ser um problema de gestão no futuro, mas tínhamos de dar um sinal de clareza a clubes e associações, porque sem eles não há uma modalidade forte.

Qual é o orçamento da FPP e como ajudará os clubes?

—No último ano, gerámos cerca de de dois milhões e pouco de euros; 60 a 70 por cento deriva de contratos-programa com o IPDJ e o restante é fruto da relação com os clubes. Avançámos para planos de redução de taxas para o próximo ano, num valor acima dos 200 mil euros. Os clubes têm realidades próprias, sustentadas em dinâmicas familiares, e não gostaríamos de ver jovens saírem do hóquei, nem de ver equipas terminarem, nem de perder o trabalho feito no último ano com o feminino, por isso isentámos o feminino a cem por cento de taxas. Neste processo, respeitámos a autonomia das associações, porque as realidades são distintas e têm um tecido social instável face à realidade do país.

E taxas de policiamento?

—Não dependem de nós, mas do MAI. Enviámos uma comunicação ao MAI, para que possa ajudar os clubes.

Obteve resposta?

—Até agora não.

O que sugeriram os clubes?

—Em poucas palavras: a necessidade da federação apoiar.

Quanto custará a crise à FPP?

—Essa resposta só a terei quando fecharmos o relatório de contas.

CISION

Jornal de Notícias

ID: 86621828

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 43
Cores: Cor
Área: 4,03 x 9,48 cm²
Corte: 1 de 1



Benfica contrata Chema Rodríguez

ANDEBOL O ex-jogador espanhol Chema Rodríguez foi o eleito para assumir o comando técnico do Benfica, sucedendo, assim, a Carlos Resende. Campeão do Mundo, o treinador, de 40 anos, já fez parte da equipa técnica da seleção da Hungria e do Saran, equipa francesa, na qual se retirou como atleta.

Chema Rodríguez é o novo treinador de andebol do Benfica

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/05/2020

Meio: Jornal de Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6516bc2a

O antigo internacional espanhol Chema Rodríguez é o novo treinador de andebol do Benfica, sucedendo ao português Carlos Resende, anunciaram esta quarta-feira as águias.

"Começámos a ver qual seria o melhor cenário para o futuro treinador do Benfica e a escolha recaiu num grande ex-atleta, um dos melhores praticantes de andebol do mundo, o Chema, um treinador espanhol que está a trabalhar também com a seleção da Hungria, já no Europeu fez um excelente trabalho, e foi essa a opção que tomamos", afirmou o vice-presidente benfiquista Domingos de Almeida Lima.

José Maria Rodríguez Vaquero, conhecido por Chema Rodríguez, esteve presente no Europeu de andebol como selecionador adjunto da Hungria.

[Additional Text]:
Chema Rodríguez é o novo treinador de andebol do Benfica

JN

"Até nas crises se podem encontrar oportunidades"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/05/2020

Meio: Labor.pt Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=bd143903

Esta foi uma época atípica para os clubes e associações, que viram o surto de Covid-19 paralisar por completo o desporto. Se numa fase inicial as medidas passaram apenas pela suspensão, o evoluir da pandemia acabaria por levar, inevitavelmente, ao cancelamento de praticamente todas as competições. A decisão condicionou os objetivos de muitos clubes, mas levou a que outros alcançassem ou ficassem próximo das metas definidas no início da temporada, como aconteceu com a equipa sénior de andebol da Associação Desportiva Sanjoanense, que está a um passo de "alcançar uma subida histórica à 1.ª Divisão Nacional ". Com o clube alvinegro a ocupar a segunda posição da Fase Final na altura em que a competição foi suspensa, atrás do Póvoa AC, a Federação de Andebol de Portugal optou, no entanto, pela realização de uma competição todos contra todos a uma volta, em setembro, entre Póvoa AC, AD Sanjoanense e AC Almada, os primeiros classificados das três zonas (1, 2 e 3) da primeira fase.

"Não é tão simples como parece"

Satisfeito por ver a equipa próxima de alcançar o objetivo, José Pedro Silva não concorda, contudo "com a realização da liguilha no início da próxima época", por considerar que torna-se "extremamente difícil planear, ou mesmo tomar decisões". " A equipa que participar na liguilha terá de ser a mesma que competirá na época 2020/2021, pelo que temos de decidir se construímos um plantel para a primeira ou para a segunda divisão, sem saber em qual vamos jogar", explica o responsável pelo andebol da Sanjoanense, que admite que a situação "não é tão simples como parece" e que afeta "não só a angariação de patrocínios e apoios, mas também a contratação de jogadores". "Há muitos atletas que, simplesmente, não jogam na segunda divisão e querem ter essa garantia quando decidem com quem se comprometem. Ora, nós só teremos essa certeza quando o mercado estiver fechado. Não vai ser fácil, vamos trabalhar e fazer o nosso melhor", assegura José Pedro Silva, sublinhando que a Sanjoanense "vai abrir a época com jogos a doer".

"Aproximam-se tempos difíceis e transversais a toda a economia"

Com a equipa na segunda posição da Fase Final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, o clube alvinegro era um dos candidatos à subida ao escalão principal da modalidade e a suspensão da prova não trouxe dúvidas ao dirigente. "Não esperávamos outra coisa. Ou a subida direta dos dois primeiros classificados ou esta pole de acesso", refere José Pedro Silva, relembrando que a Sanjoanense "já esteve na 1.ª Divisão há 38 anos atrás" e que foram várias as direções que "tentaram a subida noutras alturas". "É um facto que das últimas três épocas esta foi aquela em que apostamos menos. Estamos já há alguns anos a melhorar a performance das equipas de formação e, neste momento, estamos no grupo dos melhores nacionais em todos os escalões. A seguir esse caminho será inevitável que tal aconteça também com os seniores", explica, admitindo que a subida pode surgir numa altura de crise, resultado de uma pandemia que trouxe também ao desporto consequências económicas, que José Pedro Silva acredita que irão afetar os clubes no geral. "Os orçamentos vão baixar em todos os campeonatos de todas as modalidades. Os técnicos e atletas vão receber menos e os apoios serão menores", frisa o dirigente, assegurando que se aproximam "tempos difíceis e transversais a toda a economia" e que será necessária "muita coragem para ser dirigente na próxima temporada". "O facto de a época passada ter terminado mais cedo levou a que não entrassem na secção receitas

importantes que estavam previstas no orçamento. Os custos também baixaram ligeiramente, mas é algo geral e que será gerido e, com certeza, vai ser contornado, como temos feito com tantas adversidades que têm surgido nos últimos anos", sublinha José Pedro Silva, garantindo que a secção irá fazer face às adversidades económicas utilizando o "medicamento habitual".

"A Sanjoanense tem a equipa técnica que queria"

Assegurando que "até nas crises se podem encontrar oportunidades" e que é importante "estar atento e agir com moderação", contenção de custos e organização de eventos são algumas das medidas apontadas pelo dirigente, que mantém também a esperança que os patrocinadores habituais não se afastem e garante que "a câmara municipal tem cumprido o seu papel", ainda que discorde com a visão da autarquia, que considera ter uma política direcionada para o "desporto para todos e não focada na alta competição". "É uma opção que respeito, mas, de facto, não é onde o andebol se enquadra, pois a nossa tendência é ir, cada vez mais, de encontro à alta competição. Há autarquias com um foco muito maior na alta competição, como a Maia ou Oliveira de Azeméis, mas também estou a comparar com o outro extremo. De qualquer forma, reforço que a participação da autarquia tem sido positiva, tanto na pessoa do presidente, que, dentro do possível, está sempre pronto para nos ouvir e ajudar, como da vereadora do desporto, que é bastante sensível às necessidades das associações", explica o dirigente, que pretende, brevemente, apresentar à autarquia o "projeto e as fragilidades" da secção, com o intuito de "criar uma parceria de sucesso". "Até pensando já na liguilha de setembro, pois tenho a certeza que serão muitos os sanjoanenses a querem deslocar-se com a equipa", acrescenta, frisando que "as modalidades coletivas são a bandeira da cidade no país".

Apostar na formação com foco nos seniores

E é já a pensar na próxima temporada, aproveitando o confinamento e o cancelamento das competições, que a secção de andebol está a trabalhar "desde meados de março", tendo, neste momento, "praticamente 95% da nova época preparada" para, mais uma vez, entrar com o objetivo de estar entre os melhores. "Deveremos reforçar a formação masculina com um treinador e queremos manter os juniores na 1.ª Divisão, levar os juvenis à fase final da 1.ª Divisão e nos iniciados e infantis ir às fases finais nacionais. No feminino pretendemos reforçar qualitativamente as equipas técnicas e colar o nível com o atingido no masculino. Nas seniores femininas o objetivo é construir uma equipa competitiva com base em ex-atletas e jogadoras da formação. Precisamos que seja um ano forte na captação de base, temos de incidir nesse ponto. Já nos seniores masculinos, estamos a preparar uma equipa competitiva para a 1.ª Divisão, com cerca de 60% de atletas formados no clube. Penso que é importante haver uma empatia entre a cidade e a equipa, e ter no conjunto vários elementos da cidade dá-nos isso", explica José Pedro Silva, assegurando que é necessário haver simbiose entre a formação e a competição sénior. "Um clube que não tenha uma formação consistente, não consegue ter uma equipa sénior consistente. Assim como um clube que aposte só na formação nunca a terá forte pois não consegue fixar os atletas, que acabam por sair muito cedo para equipas com seniores, desagregando as equipas", esclarece o dirigente, que defende que a aposta deverá ser sempre "proporcional". "Devemos ter condições para, com a prata da casa, fazer 50% da equipa sénior e conseguirmos ser competitivos", acrescenta, sublinhando que caso a Sanjoanense alcance, em setembro, a subida de divisão ficará com "todos os escalões masculinos no topo nacional". "Não me recordo de tal ter acontecido no passado", realça, garantindo que com esse cenário "o objetivo é a manutenção".

Apostar na fase final, mas lutar pela subida

A meta é ambiciosa, mas está ao alcance do clube alvinegro e para o dirigente o treinador Nuno Silva e o adjunto Hélder Vieira, são "os principais culpados" da Sanjoanense estar a um passo da subida de divisão. "O Nuno Silva tem dado provas de grande qualidade e o Hélder Vieira, para além de ser um ótimo treinador, tem a vantagem de ser um produto do clube, que conhece bem os cantos à casa, sente o emblema como ninguém e é muito sensível à sua realidade global", conta José Pedro Silva, que assegura que "a Sanjoanense tem a equipa técnica que queria" e que a secção estruturou o

plantel com o "objetivo de estar, como tem sido hábito, na fase final do campeonato". "Sabíamos que tinha qualidade e que, para além der ser uma equipa pequena tinha uma componente de juventude exageradamente alta para quem quer subir, daí eu considerar, no início de época, ser muito arriscado assumir uma subida", confessa o dirigente, assegurando, no entanto, que os atletas "tiveram sempre esse objetivo".

Em setembro a Sanjoanense entra na nova época a lutar para estar entre os grandes do andebol nacional, meta que, se alcançada, trará algumas mudanças, nomeadamente nos jogos em casa, com alguns encontros a terem entrada paga. "Acho que há uma mentalidade muito má relativamente ao desporto na nossa comunidade. Ninguém pensa em ir ao cinema, ao teatro ou a um concerto sem pagar bilhete, mas quando se trata de ir ver equipas da cidade muita gente pensa que basta bater com a mão no emblema e surge algum milagre. Na equipa sénior, temos 30 pessoas entre jogadores, treinadores, equipa medica, administrativos que trabalham todos os dias para, no fim de semana, apresentar um espetáculo, e isso não cai do céu", explica o responsável pelo andebol alvinegro, sublinhando que o pavilhão das Travessas tem algumas "condicionantes", que acredita que serão ultrapassadas sem grandes constrangimentos. "Há uma boa relação entre a Sanjoanense e o Dínamo, que são os maiores utilizadores daquelas instalações. Estamos cientes das exigências e oportunamente conversaremos no sentido de ajustarmos os nossos calendários", refere o dirigente, que considera que "operacionalmente a cidade não tem pisos suficientes" para as modalidades que acolhe. "Uma modalidade como o andebol, que se debate com inúmeros custos para ter sucesso, não pode gastar, como gasta, cerca de 6.000 euros por ano em aluguer de pavilhões. Os pisos municipais não são suficientes e os outros são caros", conclui, recordando uma época em que a secção optou pela realização de treinos em Macieira de Sarnes.

Dirigente acredita que época 2020/2021 será a de maiores sucessos
Continuidade para garantir estabilidade

Há vários anos à frente dos destinos do andebol da Associação Desportiva Sanjoanense, José Pedro Silva confessa que a última época deveria ter sido a última, mas face a "alguma instabilidade diretiva", sentiu-se "na obrigação de continuar". "Achei que a saída poderia ter consequências negativas, colocando em causa tudo o que se construiu com muitos sacrifícios durante vários anos. Não havia problemas de continuidade pois surgiram várias possibilidades de sucessão, mas muito divergentes umas das outras e penso que foi a melhor opção que podia ter tomado", explica o dirigente. Sublinhando que os anos de recuperação "foram os mais difíceis", José Pedro Silva garante que agora é altura de "colher frutos do bom trabalho realizado ao nível da formação". "Se tivemos o mérito de sofrer nos tempos mais difíceis, também temos o direito de disfrutar do sucesso", conta o responsável pelo andebol alvinegro, garantindo que a direção da secção "vai fazer a próxima época" porque considera que "não seria correto", numa altura de crise "criar problemas adicionais". "Não acredito que numa altura de crise económica surgissem tantas soluções de sucessão como nas últimas eleições", esclarece José Pedro Silva, confiante que a época de 2020/2021 "será a de maiores sucessos desportivos de sempre". "A entrada de novos diretores, que serão brevemente anunciados, será também com o objetivo de expandir outras áreas na nossa organização", revela o dirigente, para quem a última temporada foi "excelente" em termos desportivos. "Considero que o efeito de terminar mais cedo foi neutro em termos de resultados desportivos", sublinha, frisando que a aposta incidiu, como habitualmente, nos escalões de formação, enquanto nos seniores a secção optou por uma redução no orçamento, sem, no entanto, colocar em causa a manutenção. "Infelizmente a época ficou a meio pelos motivos que conhecemos, mas, mesmo assim, foi repleta de conquistas", destaca, enumerando alguns dos feitos alcançados, como a chamada de atletas às seleções e os resultados e classificações conseguidas pela maioria das equipas, sublinhando o facto da Sanjoanense ter terminado a temporada sem ser eliminada da Taça de Portugal.

Torneio continua ligado à Sanjoanense
Andebolmania e o impacto no orçamento da secção

Para além das competições, foram muitos os eventos desportivos cancelados por todo o país devido à

pandemia, entre eles o Andebolmania, torneio internacional que é já uma referência da modalidade ao nível nacional. José Pedro Silva garante que o "impacto na secção é sempre grande", uma vez que o torneio "foi criado para ser um dos equilibradores do orçamento da secção", mas mostra-se confiante na próxima edição. "Será realizado talvez até com mais fulgor", frisa, recordando que o Andebolmania "foi um sonho" seu e de Manuel Andrade cuja continuidade foi depois assegurada por outras pessoas que mantiveram a dimensão do evento. Um crescimento que o dirigente assegura que obrigou à criação de uma "pessoa jurídica própria". "Com o passar dos anos, assim como noutra organização qualquer, a estrutura foi mudando. Saíram umas pessoas e entraram outras. Mas sempre pessoas com ligações presentes ou passadas com a secção", explica, realçando que o Andebolmania continua ligado à Sanjoanense. "Não teria razão de existir de outra forma".

Hoje nem José Pedro Silva nem Manuel Andrade têm ligação à estrutura do torneio, mas o dirigente garante que continuam presentes e a ajudar. "Vejo esta situação de uma forma positiva, pois há muitas pessoas disponíveis. Tenho a certeza que, se por qualquer razão, a direção do andebol tiver de sair, terá ali uma solução, e vice-versa. No fundo temos duas equipas titulares e que também são o backup uma da outra. Isto só traz segurança e não instabilidade", explica, referindo que "o grande ponto de viragem foi há sete anos". "Só quem esteve antes e depois dessa data consegue ver as diferenças. A secção mudou completamente. Alias, o nosso objetivo foi sempre esse, criar uma estrutura que se regenere sozinha não ficando ferida quando sai um ou outro elemento".

Redação

CISION

Record

ID: 86621573

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 10,34 x 14,78 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

FC Porto não abdica do central Miguel Martins

A imprensa da Macedónia deu conta que o Vardar, atual campeão europeu, queria contratar o central Miguel Martins, figura proeminente do campeão nacional FC Porto e da Seleção, que alcançou resultado histórico no Europeu'2020, com o sexto lugar. Mas os dragões não abdicam da sua pérola, de apenas 22 anos, apesar de a turma dos Balcãs ter manifestado grande interesse pelo internacional português.

"O Miguel é do FC Porto e quer ficar no Porto, que tem um projeto tão ou mais ambicioso que o clube macedónio, pelo que vai permanecer na Invicta", revelou fonte ligada aos dragões, relembrando que Miguel Martins tem contrato, assinado em fevereiro, até 2023.

O Vardar tem tido convulsões, com uma debandada de jogadores face à crise financeira, e o resultado foi catastrófico para o clube de Skopje, a quedar-se no sexto lugar no Grupo B da Champions, atrás do FC Porto. O regresso à presidência do Vardar de Mihajlo Mihajlovski vai garantir injeção de capital na equipa, mas o dinheiro não compra tudo e o FC Porto precaveu-se em segurar os seus melhores jogadores. Os portistas Joan Blanco e Ángel Hernández também são pretendidos pelo Vardar. A.R.



NUNO ANDRÉ FERREIRA

Miguel Martins é cobiçado

CISION

Record

ID: 86621623

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 5,37 x 22,96 cm²
Corte: 1 de 1



PARA O ANDEBOL

Técnico Chema Rodriguez oficializado

Domingos Almeida Lima oficializou ainda a contratação do novo treinador de andebol, o espanhol Chema Rodriguez, de 40 anos, que chega à Luz para substituir Carlos Resende. O dirigente justificou a escolha: "Chema, um dos melhores praticantes de andebol do Mundo, será um dos nossos treinadores. Está a trabalhar também com a Hungria, tendo feito um excelente trabalho no Europeu. Relativamente ao plantel que tínhamos disponível e às opções do próprio treinador havia atletas que, ou pelo custo da sua remuneração, ou pela opção do técnico, entendemos que não deviam continuar, ainda que com reconhecimento da parte do Benfica por todo o trabalho realizado nas épocas que envergaram a nossa camisola. Estas saídas são naturais."

Almeida Lima acrescentou a **Record** que as dispensas no andebol foram comunicadas já em maio, "para que os jogadores pudessem arranjar alternativas noutros clubes."



DR/RECORD

Chema Rodriguez na Luz

ID: 86621531

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 6,39 x 4,59 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

João Moniz da Starligue para o Belenenses

João Moniz, de 25 anos, está de regresso ao Belenenses, seu clube de formação, tendo registado passagens pelo Águas Santas e FC Porto. O guarda-redes esteve as duas últimas épocas no Pontault-Combault da Starligue (FRA).

CISION

Record

ID: 86621516

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 9,83 x 6,39 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Bicampeão Ivan Nikcevic está de saída do Sporting

O internacional sérvio Ivan Nikcevic (39 anos), bicampeão e vencedor da Challenge pelo Sporting, vai sair dos leões: "Vou torcer pelo clube e espero que ganhe muitos títulos", disse o ponta.

CISION

Record

ID: 86621754

21-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 31
Cores: Cor
Área: 5,49 x 9,26 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Joana Resende vai para Paris

A lateral-esquerda do Benfica, Joana Resende, assinou um contrato para as duas próximas temporadas com o Paris 92, o clube de maior sucesso do andebol feminino em França. Filha do treinador Carlos Resende, dispensado dos seniores masculinos pelo clube da Luz, a internacional de 19 anos vai dar continuidade a uma carreira que promete muito futuro, depois de ter sido a maior goleadora (55 golos) do Europeu sub-19.

Andebol / Angola: Falta de clubes condiciona progresso no Bengo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 21/05/2020

Meio: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a110968b

A província do Bengo tem apenas uma equipa federada - o Domant FC - e 315 praticantes em masculino e feminino nas várias categorias, dos quais 110 atletas federados, estatística insuficiente para catapultar a modalidade na circunscrição.

uma altura em que se celebra o Dia Nacional do Andebol (20 de Maio), o presidente da Associação Provincial de Andebol do Bengo, Mandjel Zua, explicou que, face à realidade, negoceia com os clubes Paulo FC e Patu a ponta do Ambriz para que implementem a modalidade nas suas fileiras.

Com isso, disse, pretende-se dar competitividade ao campeonato provincial, sendo sua missão promover o andebol federado com vários clubes, pelo que promete vir a trabalhar com os existentes e incentivar novos.

Devido a falta de clubes no Bengo, a associação recorre aos núcleos de andebol da escola nº 385, do colégio Macambriz e Amigos do Panguila, para além da escola de formação de andebol Mandjesport para poder realizar o campeonato provincial.

Segundo Mandjel Zua, a falta de clubes dificulta o desenvolvimento da modalidade no Bengo, como poderá condicionar a continuidade da Associação Provincial de Andebol do Bengo, criada apenas com dois clubes: Domant FC e 1 de Junho.

No entanto, o clube 1 de Junho anda incomunicável e não participa nas provas da associação.

Caso a Associação não consiga filiar mais clubes, corre o risco de transformar-se em Comissão de Gestão de andebol na província.

"Esperamos que tal não aconteça, pois já alcançamos espaços e não seria bom voltar a desaparecer. A associação já foi constituída com muito sacrifício e tudo faremos para que continue", expressou o presidente Mandjel Zua.

A renovação de mandatos na Associação Provincial de Andebol do Bengo só será possível caso os clubes o façam primeiro, mas ainda assim, apenas o Domant FC teria direito a voto, pois é o único que participou nas provas realizadas pela associação.

Andebol nas escolas

Mandjel Zua explicou que a parceria com o sector da Educação tem ajudado a massificar a modalidade na província e que fruto do projecto "Andebol em toda a parte" é notória a prática da modalidade nas escolas, nos seis municípios do Bengo com um número elevado de alunos a praticarem-no.

Falta de infraestruturas

O deficit de quadra para a prática do andebol é outra dificuldade que a associação enfrenta, mas o responsável refere que se vai trabalhar com o governo para ter quadras desportivas que permitam o

real desenvolvimento da modalidade na província.

O Dia Nacional do Andebol foi instituído por conta de um episódio em 1974, quando a 20 de Maio, no calor da luta anti-colonial, um grupo de desportistas nacionalistas rebelou-se contra a Administração Portuguesa, recusando-se a continuar ser uma associação provincial.

Na altura, liderados por Victor Nunes, dirigentes, treinadores e praticantes realizaram uma actividade que consistia em pedir a constituição de uma federação, mas não foram bem sucedidos.

No entanto, já com o país independente, a 11 de Novembro de 1975, instituiu-se a Federação Angolana de Andebol (FAAND), em 1978, com a inscrição na Federação Internacional (IHF) e nomeação de Francisco de Almeida como primeiro presidente do órgão, em 1979.

[Additional Text]:
Andebol / Angola: Falta de clubes condiciona progresso no Bengo